

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

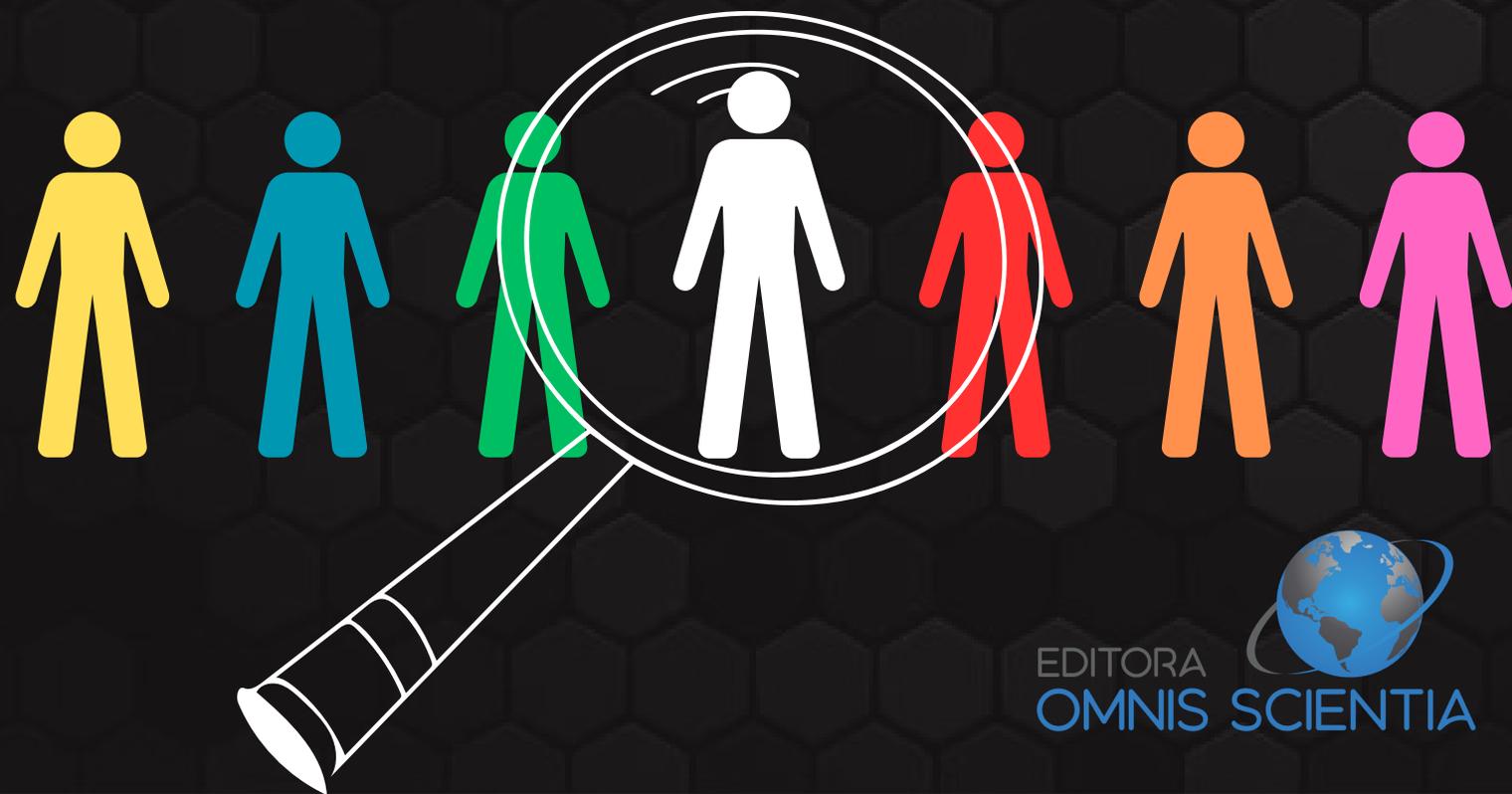
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

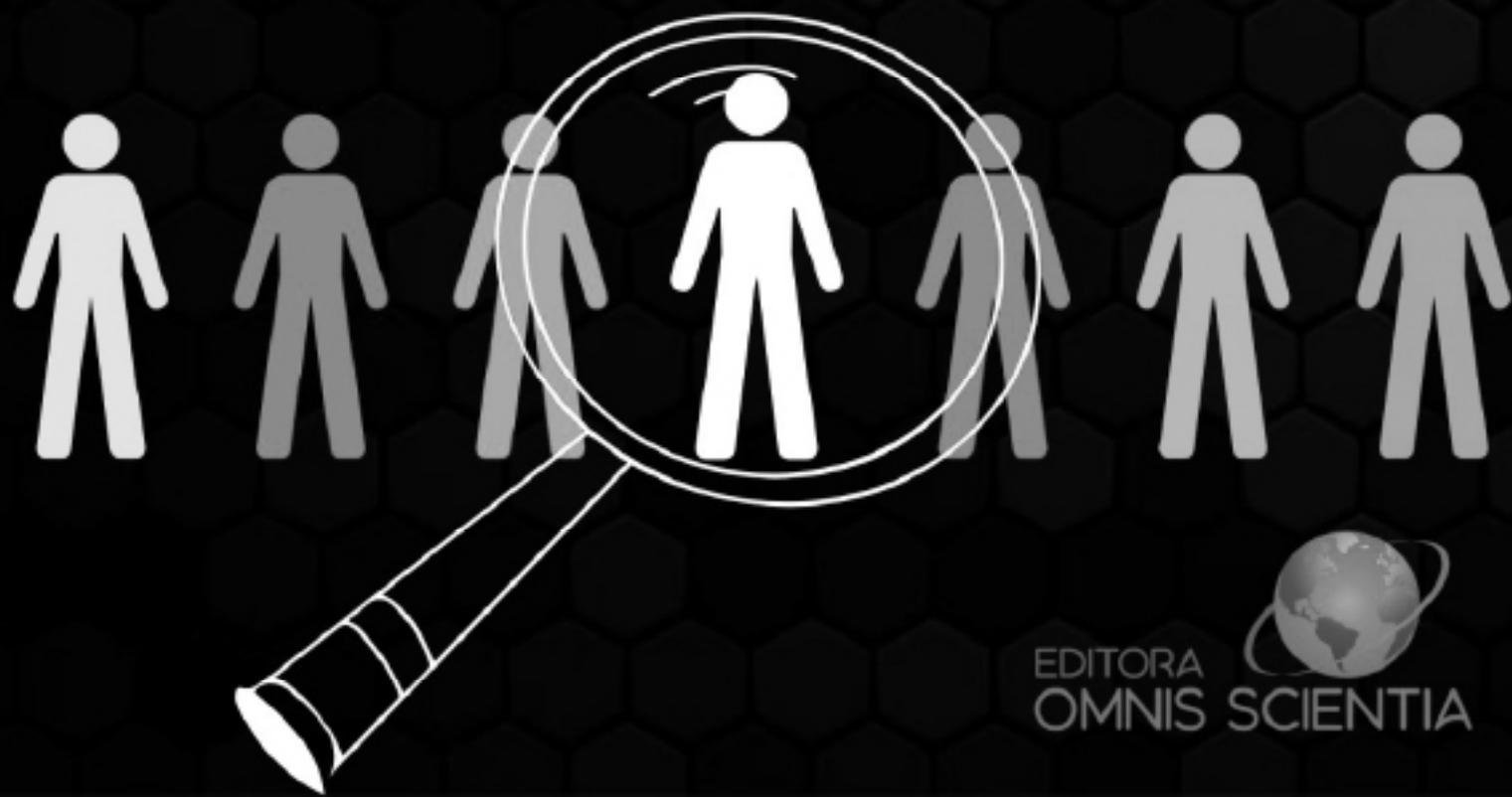
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde coletiva e epidemiologia baseada em evidências :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-05-4
DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública - Brasil. 3. Saúde
coletiva. I. Rosa, Randson Souza. II. Oliveira, Bruno
Gonçalves de. III. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira.
IV. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. V. Alencar,
Delmo de Carvalho. VI. Santos Isleide Santana Cardoso. VI.
Bomfim, Eliane dos Santos. VIII. Título.

CDD23: 614.4

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um tema bastante disseminado pela mídia, pesquisadores (cientistas políticos, sociais e epidemiologistas), grupos de pesquisas, gestores, população local e formuladores de políticas públicas. Ela envolve multifacetados eixos temáticos, a saber: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, sendo aplicados à assistência à saúde da população, de forma individual e/ou coletiva.

Atualmente, nota-se o aumento das produções científicas nessa área, baseadas em evidências científicas com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde das populações considerando os principais aspectos de saúde em todo seu ciclo vital. Tendo em vista a necessidade de desenvolver novas competências para as práticas dos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas.

Esse livro visa ampliar a divulgação das produções científicas na área da saúde coletiva, com ênfase em epidemiologia baseada em evidências aceitáveis pela comunidade acadêmica, pesquisadores e profissionais de saúde, uma vez que abarcam conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares, que englobam a assistência à saúde das pessoas em seu curso de vida (criança, adulto, idoso), considerando uma grande diversidade de gênero, sexo, raça/cor, aspectos sociodemográficos, cultura e indicadores de saúde. Analisando os fatores de risco à saúde, bem como seus fatores associados à saúde coletiva, propondo ações de prevenção, controle/erradicação/ enfraquecimento dos mesmos.

Diante dessa obra, o leitor poderá se aprofundar ainda mais das nuances que compõem o sistema de saúde brasileiro, processo saúde-doença em coletividade, as necessidades de saúde mais prevalentes, tendo em vista a proposição de novas políticas, práticas de saúde, desafios e perspectivas para o cuidado à saúde de forma coletiva, integral e equânime.

Boa leitura! Proveitoso conhecimento!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

PERFIL DA VÍTIMA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Lanndally Kathleen de Santana Sandes

Larissa Alves de Santana

Daiana Barros dos Santos

Larissa Soares Santos

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Jefferson Meira Pires

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/16-27

CAPÍTULO 2.....28

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE, BRASIL

Carla Vitória Oliveira Souza

Elisley Viana de Jesus

Tauane Araújo Ramos Rangel

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Diego Pires Cruz

Ivanete Fernandes do Prado

Vinicius Santos Barros
Edison Vitório De Souza Júnior
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/28-44

CAPÍTULO 3.....45

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE SERGIPE

Daiana Barros dos Santos
Larissa Soares Santos
Lanndally Kathlleen de Santana Sandes
Larissa Alves de Santana
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Jefferson Meira Pires
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Diego Pires Cruz
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/45-55

CAPÍTULO 4.....56

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS PARTURIENTES DE PARTO VAGINAL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Inara Nascimento Souza
Larissa Sérvulo Santos Souza
Carla Vitória Oliveira Souza
Elisley Viana de Jesus
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Ivanete Fernandes do Prado

Darlyane Antunes Macedo

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/56-66

CAPÍTULO 5.....67

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Alexandre Santos Gois

Kawane Nascimento Santos Ramos

Larissa Helen Araujo Farias

Leidiane Farias Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira_

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/67-76

CAPÍTULO 6.....77

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO

Larissa Helen Araujo Farias

Steffanny Klyssia Santos Avila

Kawane Nascimento Santos Ramos

Alexandre Santos Gois

Tauane Araújo Ramos Rangel
Nívea De Santana Ferreira
José Lucas Abreu Nascimento
José Lucas Abreu Nascimento
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/77-89

CAPÍTULO 7.....90

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Ronise de Oliveira Rocha
Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Ivanete Fernandes do Prado
Diego Pires Cruz
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/90-100

CAPÍTULO 8.....101

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza

Ronise de Oliveira Rocha
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Darlyane Antunes Macedo
Edison Vítório de Souza Júnior
Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/101-111

CAPÍTULO 9.....112

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM UM ESTADO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

João Marcos Oliveira Cruz
Lars Grael Da Silva Costa
Vytor Adan Alves De Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Edison Vítório de Souza Júnior
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/112-123

CAPÍTULO 10.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO DE 2016 A 2020

Vytor Adan Alves De Souza

João Marcos Oliveira Cruz

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Edison Vitorio de Souza Júnior

Diego Pires Cruz

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/124-136

CAPÍTULO 11.....137

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PESSOA EM USO DE INSULINOTERAPIA

Larissa dos Santos Oliveira

Glenda Suellen Matos Cruz

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/137-149

CAPÍTULO 12.....150

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO
NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

Juliana Fraga Dias de Souza

Lara De Lemos Andrade

Ronise de Oliveira Rocha

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/150-162

CAPÍTULO 13.....163

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO
BRASIL DE 2016 A 2020**

Lara De Lemos Andrade

Laiane Dos Santos Pereira Figueiredo

Juliana Fraga Dias de Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Darlyane Antunes Macedo
Ivanete Fernandes do Prado
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/163-173

CAPÍTULO 14.....174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lucilene Coelho De Aragão
Maria Nilda Andrade Santos
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Diego Pires Cruz
Edison Vitório de Souza Júnior
Darlyane Antunes Macedo
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/174-185

CAPÍTULO 15.....186

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Nilda Andrade Santos
Lucilene Coelho De Aragão
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/186-201

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PESSOA EM USO DE INSULINOTERAPIA

Larissa dos Santos Oliveira¹;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0005-4855-6221>

Glenda Suellen Matos Cruz²;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9727681917929085>

Bruno Gonçalves de Oliveira³;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Carlos Carvalho Da Silva⁴;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9186725811484031>

Jardel Martins De Vasconcelos⁵;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1720415960953558>

Randson Souza Rosa⁶;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Delmo de Carvalho Alencar⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7139193111298241>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães⁸;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2634593418368008>

Isleide Santana Cardoso Santos¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7661431059436863>

Andréa dos Santos Souza¹¹;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1589242672754044>

Eliane dos Santos Bomfim¹².

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

RESUMO: O estudo teve como objetivo descrever através da literatura a atuação do enfermeiro a pessoa em uso de insulino terapia. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, qualitativo, descritivo e exploratório. Realizou-se através das pesquisas nas plataformas online: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), e (PubMed) - A NLM (National Library of Medicine). Percebeu-se que a grande maioria dos pacientes não sabiam fazer o uso correto da medicação, e tinham grande dificuldade no entendimento no procedimento e da doença. Constatou-se que a atuação do enfermeiro mediante a prática correta de insulino terapia é de fundamental importância para os pacientes acometidos pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; Diabetes Mellitus; insulino terapia.

NURSE'S ROLE IN THE PERSON USING INSULIN THERAPY

ABSTRACT: The aim of the study was to describe, through the literature, the performance of nurses with people using insulin therapy. This is an integrative, qualitative, descriptive and exploratory review study. It was carried out through research on online platforms: the Virtual Health Library (BVS), the Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Nursing Data (BDENF), and (PubMed) - The NLM (National Library of Medicine). It was noticed that the vast majority of patients did not know how to use the medication correctly, and had great difficulty in understanding the procedure and the disease. It was found that the role of the nurse through the correct practice of insulin therapy is of fundamental importance for patients affected by the disease.

KEY-WORDS: Nursing; Diabetes Mellitus; insulin therapy.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus é um conjunto de desordens metabólicas que tem como principal característica a hiperglicemia, resultado da insuficiência ou falta total do hormônio insulina que é produzido pelas células beta do pâncreas (SKYLER *et al.*, 2019).

O Diabetes Mellitus é classificado em *diabetes* tipo 1 (DM1), *diabetes* tipo 2 (DM2), diabetes gestacional (DMG), e pré-diabetes. Sendo o DM1 e DM2 os mais comuns, o tipo 1 é chamado de autoimune, onde as células se auto atacam causando a deficiência da produção de insulina, e o tipo 2 é chamado de idiopático, em que há o descontrole maior das taxas insulínicas causando a resistência para colocar a glicose dentro da célula (SOUSA *et al.*, 2016; SKYLER *et al.*, 2019).

O DM1 acomete principalmente as crianças e os adolescentes, muitas vezes a criança ainda não tem sua total independência construída, podendo afetar a infância pelas restrições alimentares e o uso contínuo de insulina, e a família por ter um cuidado maior. Por ser uma doença crônica que requer muito cuidado na observação e no controle dos seus níveis, a infância e a adolescência acabam sendo prejudicadas pela rotina de aferições de níveis glicêmicos, administrações de insulina, dieta restrita e balanceada, e atividade física regulares (ZANATTA *et al.*, 2020).

Atualmente no Brasil o diabetes tem tido um aumento significativo, dados mostram que entre 2006 e 2019 a porcentagem da doença passou de 5,5% para 7,4%, o perfil feminino e adultos acima dos 65 anos vem se destacando nos dados epidemiológicos da doença (UNA-SUS *et al.*, 2020).

Assim, estima-se que em 2030 haverá um aumento de 69% dos casos em todo o mundo, e cerca de 18,5 milhões de pessoas com a qualidade de vida reduzida no Brasil. Considera-se também os fatores de risco como a pré disposição genética, má alimentação e o sedentarismo um dos principais motivos para o aumento dos casos (LIMA *et al.*, 2018).

Sobre o tratamento da doença, as pessoas com o DM1 necessitam sempre repor o hormônio regularmente para homeostase do sistema metabólico, diferente das pessoas com DM2 que só necessitam utilizar quando mesmo com o uso de medicamentos e alimentação adequada ainda continua em desordem metabólica. Existem diferentes tipos de insulina no mercado, são elas às: ultrarrápida; rápida; intermediária; prolongada; e pré-misturas, em acompanhamento e com a orientação do médico o paciente é recomendado qual o tipo que se deve utilizar (THRASHER *et al.*, 2017).

O uso inadequado do tratamento pode causar a hipoglicemia/hiperglicemia, que ocorre quando os níveis glicêmicos estão baixos ou altos demais, podendo causar complicações como a forma aguda da doença que são elas a cetoacidose diabética, e coma hiperosmolar, existe também a forma crônica que pode causar danos permanentes ao paciente e até levar ao óbito são elas a retinopatia, neuropatia, nefropatia e doenças cardiovasculares (BARONE *et al.*, 2007; SBD *et al.*, 2020).

Existem também os dispositivos utilizados para sua administração como a caneta, seringa, e bomba de insulina. Sabe-se que o tratamento vai além de só administrar o hormônio, também é de suma importância seu armazenamento refrigerado, transporte e descarte adequados (SBD *et al.*, 2017).

A prática da insulinoterapia tem que ser segura e correta, para isso se conta com a atuação do enfermeiro na sua orientação e acompanhamento ao paciente acometido pela doença, desde a atenção primária. A insulina deve ser aplicada no tecido adiposo, e tem um intervalo de tempo de pelo menos 5 segundos para a retirada do dispositivo podendo haver a regurgitação do hormônio tornando-o ineficaz (NEVES *et al.*, 2018; FRID *et al.*, 2016).

Assim, o vínculo enfermeiro/paciente é extremamente importante para a adesão ao tratamento, a inclusão do paciente ao núcleo familiar, o acolhimento da Unidade Básica de Saúde - UBS, e os tratamentos que lhe são oferecidos em conjunto com a educação em saúde individual e coletiva, e com abordagens clínicas específicas para sanar as individualidades de cada um, se inclinam para um tratamento de sucesso (SANTOS *et al.*, 2018; ROMANOSKI *et al.*, 2018; SALCI, *et al.*, 2017).

Nesse sentido, o estudo justifica-se pelo número significativo de pessoas acometidas no Brasil com diabetes Mellitus tipo 1, e sendo este indivíduo dependente de insulina, em algumas situações pode apresentar dúvidas em relação ao tratamento. Sendo assim, os enfermeiros se apresentam como ferramenta fundamental nesse processo de cuidar.

Desse modo, o estudo tem como objetivo descrever através da literatura a atuação do enfermeiro a pessoa em uso de insulinoterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, qualitativo, descritivo e exploratório. Definiu-se como assunto de pesquisa os estudos originais baseados na atuação do enfermeiro ao paciente em uso de insulinoterapia com alterações do metabolismo e em tratamento com o uso de insulina, principalmente em crianças e adolescentes acometidos pela DM1.

A busca de artigos foi desenvolvida durante os meses de agosto a setembro de 2021, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), (PubMed) - A NLM (National Library of Medicine). Os descritores utilizados para busca foram: Enfermagem AND Diabetes AND Insulina.

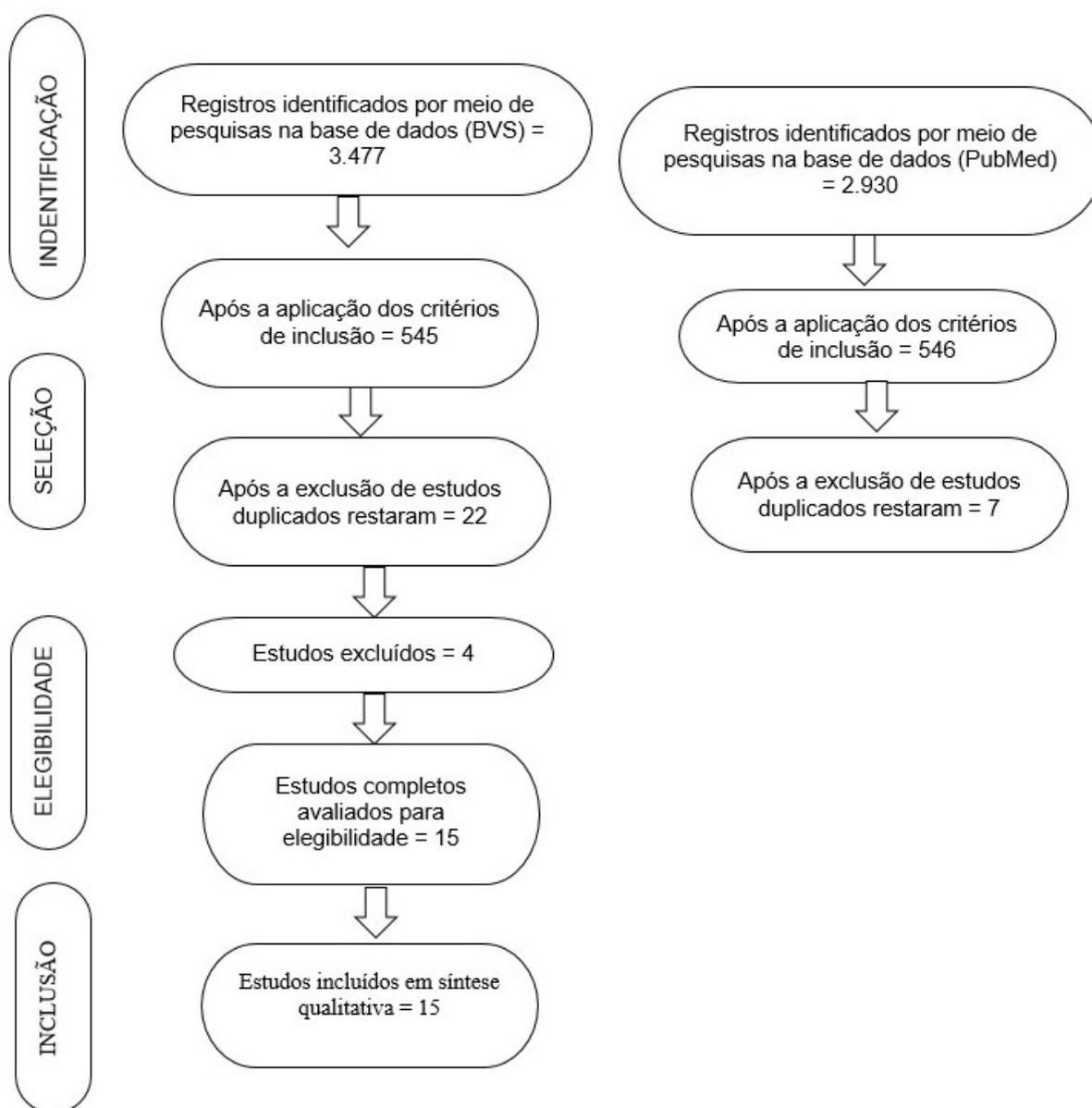
Os critérios de inclusão foram: textos completos disponíveis com assunto principal: diabetes mellitus, diabetes mellitus tipo 1, diabetes mellitus tipo 2, papel do profissional de enfermagem, atenção primária à saúde, insulinoterapia, hipoglicemiantes, papel do profissional de enfermagem, complicações do diabetes, enfermagem pediátrica. Além de

artigos originais no idioma inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos (2016 - 2021).

Foram feitas busca de artigos no site da (PubMed) - A NLM (National Library of Medicine). Os descritores foram: diabetes AND Insulin AND nursing. Textos completos grátis, 5 anos. Após a aplicação dos descritores foram encontrados: 2.930, quando aplicados os critérios de inclusão restaram 546 estudos.

Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, estudos de revisão, monografias, estudos duplicados, e estudos que não contemplavam a temática. Após aplicação dos descritores, foram encontrados na primeira busca 3.477 estudos. Quando aplicados os critérios de inclusão ficaram 545 estudos. Após leitura de títulos e resumos, e exclusão de estudos duplicados, restaram 15 estudos para análise do estudo.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos. Lagarto (SE), Brasil, 2021.



Fonte: Autoria própria

RESULTADOS

Percebe-se que, em relação ao espaço temporal dos estudos, todos os artigos foram publicados nos últimos 5 anos, destacando-se o ano de 2019, com cinco publicações, seguido pelos anos 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, com achados para cada um. Quanto ao qualis dos estudos, verificou-se que 6 (40 %) é qualis B2, 3 (20,1%) é B1, 2 (13,3%) é a A1, 4 (26,6%) é A2. Na tabela abaixo encontra-se algumas características dos principais achados encontrados.

Tabela 1: Principais achados do estudo. Lagarto-Sergipe. 2021.

Qualis	Título	Autores/ ano	Método	Objetivo
A1	Glucostress - projeto de otimização do controle glicêmico em uma unidade de cuidados intensivos portuguesa nível c.	EMIDIO A. C. <i>et al</i> / 2021.	Abordagem qualitativa.	Duplicar a porcentagem de tempo no intervalo glicêmico 100 - 180mg/dL nos primeiros 3 meses após implementação faseada de um programa de educação formal e, posteriormente, de um protocolo de insulino-terapia, sem condicionar um aumento da frequência de hipoglicemia.
A2	Desempenho de pessoas com diabetes mellitus na insulino-terapia	REIS, P. <i>et al</i> /2020.	Abordagem quantitativa.	Avaliar o desempenho de pessoas com Diabetes Mellitus (ou familiar responsável) em relação ao armazenamento, preparo, administração e descarte dos materiais utilizados na insulino-terapia
A3	Prática insulino-terápica realizada por pessoas com diabetes na atenção primária em saúde	CUNHA, G. H. <i>et al</i> /2020.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo.	Analisar as etapas da prática insulino-terápica realizada por pessoas com DM acompanhados na atenção primária em saúde.

A4	Brinquedo terapêutico no ensino da insulino terapia a crianças com diabetes: estudo de caso qualitativo.	BANCA, R. O. L. <i>et al</i> /2019.	Abordagem qualitativa.	Descrever a implementação do brinquedo terapêutico no cuidado domiciliar de crianças com Diabetes Mellitus tipo 1.
A5	Complicações e doenças pré-existentes em gestantes com diabetes mellitus.	ZANATTA, E. <i>et al</i> /2019	Estudo transversal com abordagem quantitativa e delineamento analítico.	Descrever as principais complicações e doenças pré-existentes em gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional.
A6	Continuous subcutaneous insulin infusion versus multiple daily injection regimens in children and young people at diagnosis of type 1 diabetes: pragmatic randomised controlled trial and economic evaluation Diabetes mellitus: estratégias de educação em saúde para o autocuida-	BLAIR, C. J. <i>et al</i> /2019	Pragmatic, multicentre, open label, parallel group, randomised controlled trial and economic evaluation.	To compare the efficacy, safety, and cost utility of continuous subcutaneous insulin infusion (CSII) with multiple daily injection (MDI) regimens during the first year following diagnosis of type 1 diabetes in children and young people.
A11	Do patients with diabetes use the insulin pen properly?	TOSUN, B. <i>et al</i> /2019	In our descriptive study,.	This study was conducted to evaluate the insulin pen application knowledge and skills of patients with diabetes.

A12	Actual and perceived knowledge of type 1 diabetes mellitus among school nurses	KOBOS, E. <i>et al</i> /2020.	Cross-sectional studies.	To assess actual and perceived diabetes knowledge among school nurses.
A13	Rede e apoio social no cuidado familiar da criança com diabetes.	PENNAFORT, S. P. V. <i>et al</i> / 2016.	Estudo qualitativo, com pressupostos da etnoenfermagem.	Compreender a influência da rede e apoio social no cuidado à criança com diabetes tipo 1.
A14	Health-related quality of life of adolescents with type 1 diabetes mellitus	SOUZA, M. A. <i>et al</i> /2019	Cross-sectional study	To evaluate the health-related quality of life of adolescents with type 1 diabetes mellitus, associating it with socio-demographic, clinical and biochemical variables.
A15	Autocuidado e percepção do tratamento para o diabetes por pessoas em uso de insulina.	REIS, P. <i>et al</i> /2020.	Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa	Compreender a percepção das pessoas com Diabetes Mellitus que usa insulina sobre seu autocuidado e a repercussão do tratamento em seu cotidiano.

DISCUSSÃO

Evidencia-se que, o enfermeiro é responsável e tem o principal papel diante do controle da doença, e promoção da estratégia em saúde. É de fundamental importância que assumam seu posto e esteja presente em seu âmbito de trabalho, atuante e ativo nos planejamentos de intervenção de saúde como, grupos educativos, busca ativa de pacientes com comorbidades, prevenção de agravos, visitas domiciliares e consultas de enfermagem (BREHMER *et al.*, 2021).

Dessa maneira, determinar um cuidado integral ao paciente voltado para suas necessidades e individualidades, como horários, rotinas, hábitos, buscando solucionar cada empecilho, é significativo para um tratamento de sucesso e aceitação, facilitando o vínculo entre o profissional e o enfermo, tornando a terapêutica humanizada e horizontal

(SANTOS *et al.*, 2019).

Evidenciou-se em um estudo, que as pessoas idosas que fazem o uso da insulino-terapia, a prevalência foi de participantes sexo feminino com baixa escolaridade, 23,2% relataram que não foram orientados como deve ser feito o uso correto do medicamento, e 32,7% salientaram que não sabem o tipo de insulina que utilizam (REIS *et al.*, 2020). Por outro lado, manifesta-se a importância do letramento funcional, em que o indivíduo consegue compreender as informações independente de ser alfabetizado ou não, visto que, a pessoa pode ter um bom grau de conhecimento, mas não seguir corretamente o tratamento (SAMAPIO *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a maioria das pessoas faz a administração do medicamento de forma errônea, pulando etapas como reutilizando a agulha, ou aspirando primeiro a insulina errada em caso de combinação com outra, fazendo com que diminua sua eficácia (FRID *et al.*, 2016; CUNHA *et al.*, 2017).

Segundo Tusson *et al.* (2019) o problema mais recorrente em pacientes do estudo é que ao final da aplicação sempre massageavam o local, o que não é recomendado pelo fato de fazer com que o tecido fique mais vascularizado, visto que, pode ocorrer uma rápida absorção da insulina tornando o efeito ineficaz, podendo levar à níveis de glicose desregulados. Metade dos pacientes do estudo não faziam a troca da agulha, e sempre utilizavam a mesma, o que pode ser prejudicial na aplicação causando lacerações na pele, e administração dolorosa. Sendo assim, o enfermeiro deve estar atento aos erros mais cometidos pelos pacientes, afim de orienta-los e corrigi-los para um protocolo de tratamento de eficiência.

Em contrapartida, o autor reflete sobre a oferta de informações no método saúde-doença, que faz com que o paciente tenha autopercepção e independência para lidar com sua cronicidade (SOUZA *et al.*, 2017).

É evidente que pessoas aposentadas tendem a fazer o tratamento com mais eficácia do que os que trabalham, por possuírem mais tempo no cuidado (PEREIRA *et al.*, 2016). Estudos apontam que a maior incidência de paciente com Diabetes Mellitus tipo 2 em tratamento de insulino-terapia são pacientes em desequilíbrio metabólico, e sua complicação mais comum é a retinopatia severa (GUBITOSI-KLUG *et al.*, 2016; ENA *et al.*, 2016).

Segundo Teston *et al.* (2018) a consulta de enfermagem é de suma importância para o paciente criar o vínculo, fazendo com que o indivíduo tenha mais aceitação diante das intervenções propostas a ele e sendo estimulado as mudanças de hábitos saudáveis, o que por muitas vezes se torna uma grande dificuldade para os pacientes, principalmente em eventos e datas comemorativas.

Alguns estudos evidenciam a abordagem do enfermeiro com a criança com Diabetes Mellitus tipo 1 e o brinquedo terapêutico traz como tática a aprendizagem e a transmissão do cuidado, fazendo com que a criança tenha confiança no profissional para tirar suas

dúvidas, receios, reforçar os cuidados e as práticas corretas. Assim, diante da dimensão da doença na vida das crianças, o cuidado com paciente de forma individualiza e lúdica, torna as abordagens mais leves e as práticas de intervenções para controle da doença menos temerosas (PENNAFORT *et al.*, 2018; PEDRINHO *et al.*, 2020).

Pennafort *et al.* (2016) evidenciam que na perspectiva social demonstra que a rede de apoio da família, colegas de escola e pessoas do convívio, tende a facilitar a rotina da criança com DM1. Visto que, o conhecimento da doença contribui para o respeito dos limites do outro, o apoio a criança acometida pela doença e ajuda a evitar o agravo da situação.

Em contrapartida, um estudo aborda que embora os colegas de escola conheçam e tenham ciência da situação, tendem a não respeitar e a estimular a ingestão de alimentos que possam prejudicar o controle da doença, causando uma sensação de descontentamento da criança acometida. Espera-se que o enfermeiro entre com intervenções sociais, como conscientização em grupo, palestras escolares, afim de tornar melhor o convívio e o tratamento (PENNAFORT *et al.*, 2016).

Estudos afirmam que 17% dos profissionais da enfermagem na unidade primária não tinham conhecimento suficiente para fazer a prática de insulino terapia. 62,6% não sabiam sobre nutrição para pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 como a alimentação correta para as crianças, embora o entendimento tenha sido escasso, muito poucos tinham ciência, tornando o cuidado ao paciente ineficaz, incompleto e inseguro (DALY *et al.*, 2014; KOBOS *et al.*, 2020).

Em um estudo relacionado a qualidade de vida do adolescente, é indubitável que a preocupação dos pais relacionada a doença e o controle dela, tem impedido os adolescentes de ter independência e auto controle sob sua patologia. Na escola muitos tem vivido discriminação e a sensação de não conseguir terminar seus estudos devido a rotina e a doença (CRUZ *et al.*, 2018; COLLET *et al.*, 2018).

Nesse contexto, Emidio *et al.* (2020) ressaltam a importância da padronização e o planejamento do controle glicêmico que faz com que os enfermeiros estejam mais dedicados ao protocolo de insulino terapia. Levando em consideração que a monitorização do controle glicêmico leva tempo e demanda da equipe de enfermagem, mas com um bom planejamento esse tempo é reduzido e tende-se a melhorar a qualidade e eficiência dos atendimentos trazendo resultados positivos.

Os parâmetros ideais de glicose ficaram entre 140 e 180mg/dL, podendo ser mais baixos, desde que haja a segurança do paciente. A implementação do glicômetro no internamento não obteve bom êxito, visto que, a perfusão periférica do doente estava comprometida podendo haver uma variação de resultados (EMIDIO *et al.*, 2020)

Conforme Silva *et al.* (2021) muitas vezes o indivíduo com neuropatia diabética tem dificuldade no diagnóstico precoce por não sentirem dor, e acabam com a cronicidade da complicação. Visto que, quando isso acontece o paciente na maioria das vezes já evoluiu

com a insensibilidade dos pés, o que pode causar a complicação como a úlcera do pé diabético. O autor ressalta que a maioria dos pacientes do estudo sente muita dor, em referência nos pés e panturrilhas. Nesse contexto, evidencia-se a importância do enfermeiro para estar atento quanto os sinais e sintomas das complicações da doença, principalmente na Unidade Básica de Saúde, em que deve ser realizado o teste dos monofilamentos, inspeção dos pés dos pacientes e identificação de possíveis dormências.

Reis *et al.* (2020) ainda enfatizam que alguns pacientes tem medo do tratamento por causa da agulha e se queixam por estarem utilizando a insulina e se culpam por não ter tido o cuidado com antecedência. Entende-se que os pacientes tendem a ter mais resistência a questão alimentar, uma vez que, é árduo manter um processo de alimentação diferente dos demais, e tem um custo alto para quem já possui baixas condições.

Por ser uma terapia complexa, a insulino terapia requer de muito conhecimento sob o âmbito geral do tratamento/protocolo desde a preparação como, deixar o paciente informado sobre o tipo e como aquela insulina funciona, assepsia da pele, prega correta, ângulo correto, à espera de 5 segundos que é necessária para que não haja refluxo medicamentoso, até o momento em que o paciente faz uma hipoglicemia.

Conclusões

Diante dos fatos citados no estudo, conclui-se que o enfermeiro tem a atuação essencial do tratamento da insulino terapia, principalmente na atuação da prevenção e promoção de saúde ao paciente acometido pelo Diabetes Mellitus, também na administração medicamentosa, no cuidado integrado evidenciado no paciente como um todo, na orientação e esclarecimento de dúvidas, e o mais importante para o tratamento de sucesso, planejamento de ações, implementação do protocolo, e avaliação dos resultados.

Evidenciou-se que por muitos momentos o cuidado centrado ao paciente teve falhas, e foi sem planejamento, deixando os pacientes em condições de tratamento ineficazes. A principal falha foi localizada na atenção básica, em que o paciente precisa ser acolhido, atendido, investigado e com acompanhamento contínuo para que haja resultados completos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BANCA, Rebecca Ortiz La, *et al.* Brinquedo terapêutico no ensino da insulino terapia a crianças com diabetes: estudo de caso qualitativo. **Rev. eletrônica enferm.** .v.25, n.3. e20200278, 2019.

- BARONE, Bianca et al. Cetoacidose diabética em adultos: atualização de uma complicação antiga. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia** [online]., v. 51, n. 9, pp. 1434-1447. 2007.
- BREHMER, Laura Cavalcante de Farias, et al. Diabetes mellitus: estratégias de educação em saúde para o autocuidado. **Rev enferm UFPE on line**. v.15 e.246321, 2021.
- CUNHA, Gilmara Holanda da et al. Prática insulínoterápica realizada por pessoas com diabetes na atenção primária em saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v.54 e.03620. 2020.
- CUNHA, Gilmara Holanda et al. Resíduos de insulínoterapia produzidos no domicílio de diabéticos acompanhados na Atenção Primária. **Rev Bras Enferm**. [Internet]. v.70, n.3, p.618-25. 2017.
- DIABETES, hipertensão e obesidade avançam entre os brasileiros. **SE/UNA-SUS**. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/diabetes-hipertensao-e-obesidade-avancam-entre-os-brasileiros>. Acesso em: 07 de setembro de 2021.
- EMIDIO, Ana Carolina et al. Glucostress - Projeto De Otimização Do Controle Glicêmico Em Uma Unidade De Cuidados Intensivos Portuguesa Nível C (lii). **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 33, n.1, p; 138-145, 2021.
- GUIMARÃES, Ana Catarina Silva et al. Comparação da dor e qualidade de vida entre indivíduos com e sem neuropatia diabética. **Rev. Enferm. UFSM**. v. 11, e.62, p. 1-20, 2021.
- KOBOS, Ewa et al. Actual and perceived knowledge of type 1 diabetes mellitus among school nurses. **Nurse Education**. v.87, e.104304, 2020.
- PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos et al. Rede e apoio social no cuidado familiar da criança com diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 69, n. 5, pp. 912-919. 2016.
- QUEIROZ, Isadora Salani de et al. Complicações e doenças pré-existentes em gestantes com diabetes mellitus. **Rev. enferm. UFPE on line**. v.13, n.5, p.1202-7. maio. 2019.
- REIS, Pamela dos et al. Desempenho de pessoas com diabetes mellitus na insulínoterapia. **Cogitare enferm**. [Internet], v. 25, p. e66006, 2020.
- REIS Pamela dos, et al. Autocuidado e percepção do tratamento para o diabetes por pessoas em uso de insulina. **Rev. Enferm. UFSM**. v.10, e.60, p. 1-20. 2020.
- Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019-2020).; São Paulo: Clannad; 2019.
- SOUSA, Aucirlei Almeida de et al. Diabetes Melito tipo 1 autoimune: aspectos imunológicos. *Universitas: Ciências da Saúde, Brasília*, v. 14, n. 1, p. 53-65, jan./jun. 2016.
- SOUZA, Maria Amelia et al. Health-related quality of life of adolescents with type 1 diabetes mellitus. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.27, e.3210, 2019.
- TESTON, Ellen Ferraz et al. Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade

de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes. **Rev Min Enferm.** v22, e.1106. 2018.

TOSUN, Betul *et al.* Do patients with diabetes use the insulin pen properly?. **African Health Sciences.** v.19, n.1, p. 1628-1637. March, 2019.

ZANATTA, Elisangela Argenta, *et al.* Experiencias de adolescentes con diabetes mellitus tipo 1. **Rev. Enf. Ref.** v.V, n.4. p.e20044. 2020.

Índice Remissivo

A

Abordagem Biopsicossocial 68, 74
Acesso Aos Serviços De Saúde 38, 113, 119, 166, 169, 170, 172
Acidentes De Trânsito 125, 126, 127, 128, 129, 131
Acolhimento Humanizado 78, 84
Admissão Do Parto 57, 59
Agressores 23, 46, 49, 52, 176, 177, 180, 182
Alcoolismo 113, 115
Aleitamento Materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Amamentação E Os Benefícios 91, 96
Amamentação Exclusiva 91, 96, 97, 98
Assistência De Enfermagem 68, 70, 72, 74, 155, 159, 160
Assistência Humanizada 17, 26, 64, 73, 108, 160
Assistência Multidisciplinar Em Saúde 91, 93
Autismo 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76
Autonomia Da Mulher 17

C

Câncer 92, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
Câncer De Colo De Útero 102, 105, 106, 110, 111, 189, 191, 194, 196, 200, 201
Câncer De Colo Do Útero 103, 111, 187, 189, 193, 200, 201
Câncer De Mama 92, 105, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Características Da Violência 17, 19, 27
Casos Notificados De Tuberculose 113
Cesarianas 29, 39, 41, 44
Ciclo De Vida 46, 181
Condições Socioeconômicas 39, 41, 62, 102, 103
Consultas 29, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 91, 94, 96, 97, 144, 189, 192, 196, 199
Criança 30, 31, 39, 41, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 92, 95, 97, 98, 99, 144, 145, 146, 148, 176, 178, 179, 180, 183, 185

D

Desafios Do Enfermeiro 78
Desigualdades 44, 46, 51, 107
Desnutrição Alimentar 113, 115
Diabetes Mellitus 142, 143, 144, 145, 146
Diagnóstico Precoce Da Tuberculose 113
Doença Renal Crônica 151, 153, 154, 156, 157, 158, 162
Doenças Infeciosas 92, 96, 113, 115

E

Educação Em Saúde 64, 70, 78, 86, 87, 91, 98, 143, 148, 171, 172, 183, 189, 194, 197, 200

Enfermagem Pediátrica 68, 70

Enfermagem Psiquiátrica 68, 70

Exames Citopatológicos 102

G

Genética 102, 103

Gestações 36, 39, 40, 41, 57

H

Hemodiálise 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161

Higiene Íntima 102, 103

I

Imunidade 102, 103

Insulinoterapia 142, 143, 145, 146, 147, 148

L

Lactentes 91, 96

Leite Materno 91, 92, 96

Lesões 103, 107, 127, 175, 176, 188, 189, 191

M

Maus-Tratos 175

Morte Prematura 102

Mulher 17, 27, 31, 35, 42, 58, 64, 110, 189

Multiplicidade De Parceiros 102, 103, 108

N

Nascidos Em Ambiente Hospitalar 29

Nascidos Vivos 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 64, 65

Nascimentos À Termo 29, 41

Neoplasia Maligna 102, 103, 164

Neoplasias Malignas Da Mama 164, 166, 170

Notificação De Doenças 46

O

Óbitos Pelo Câncer De Mama 164

Óbitos Por Acidentes De Trânsito 125, 127

P

Paciente Renal Crônico 151, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Papel Do Profissional De Enfermagem 68, 70, 154

Parto Vaginal 29, 39, 41, 57, 59, 61, 64

Parturientes 38, 43, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92
Perfil Da Vítima 17, 19
Perfil Dos Nascidos Vivos 29
Perfil Epidemiológico 29, 42, 43, 44, 64, 98, 111, 122, 123
Perfil Epidemiológico Da Tuberculose 113
Planejamento 25, 29, 41, 42, 57, 59, 64, 72, 126, 146, 147, 170, 198, 199
Políticas De Saúde 57
Pré-Natal 29, 30, 31, 35, 36, 40, 42, 43, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Prevenção Do Câncer 187
Prevenção Do Suicídio 78, 80
Processo De Adoecimento Renal 151
Processos Educativos 187, 200
Profissionais De Saúde 17, 26, 30, 40, 43, 51, 53, 63, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 108, 109, 122, 157, 172, 177, 182, 184

Q

Qualidade De Vida 151, 156, 161

R

Reabilitação 73, 78, 84, 85, 87, 160
Recém-Nascidos 34, 38, 41, 43, 57, 63, 65
Registros De Violência 17, 175

S

Saúde Materno-Infantil 29
Saúde Pública 24, 47, 53, 54, 65, 80, 97, 102, 103, 109, 115, 119, 122, 125, 126, 127, 153, 157, 164, 175, 181, 188, 195, 201
Saúde Pública 17, 27, 43, 44, 110, 157, 162, 172, 173
Sistema De Informações Sobre Nascidos Vivos 29, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 57, 59, 60, 61
Suicídio 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

T

Tabagismo 63, 102, 103, 188
Taxas De Prematuridade 29
Tentativa De Suicídio 78, 83
Transtorno Do Espectro Autista 68, 69
Tratamento Do Autismo 68
Tuberculose 113, 114, 115, 121, 122, 123

U

Uso De Contraceptivos 102, 103

V

Violência Contra A Mulher 17, 27
Violência Contra Crianças E Adolescentes 53, 175, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185

Violência Física 18, 19, 21, 23, 24, 26, 175, 181, 183

Violência Sexual 18, 19, 23, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 179, 181

Violência Sexual Infante Juvenil 46

Vítimas Fatais De Acidentes 125



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 